



DESARANJOS PATRIMONIAIS: O CASO DA RUA CARAÍBAS, EM LONDRINA (PR).

Caroline Santos de Oliveira¹

1 Introdução

Sabe-se que o desenvolvimento das cidades é resultado direto da ação antrópica acima de uma determinada área geográfica, desta forma, compreende-se que o cenário urbano é produzido por agentes sociais concretos e, por conseguinte, processos sociais (CORRÊA, 2011). É por meio desta em que se localiza que os espaços são frutos indissociáveis de culturas, identidades e, por muitas vezes, ideologias hegemônicas que se disseminam pelos corpos que se apropriam do espaço e pelas relações sociais forjadas entre eles.

Harvey (2011) aponta que os corpos – indivíduos – são como entidades porosas que, em relação ao ambiente, apreende tudo aquilo que está no seu entorno, assim como os espaços internalizam tudo aquilo que lhe é exposto. Desta maneira, compreende-se que a paisagem de uma determinada área geográfica assume as impregnações culturais dos corpos, construindo os sentidos de “paisagem cultural” teorizada por Sauer (1925).

A partir desta premissa, o presente trabalho tem por objetivo principal identificar as características formais de composição da paisagem cultural da Rua Caraíbas, no bairro histórico Vila Casoni, da cidade de Londrina (PR), de forma a compreender seu valor patrimonial à cidade e aos usuários, localizando o processo de desarranjo da paisagem, por muitas vezes guiado por uma investida de lógica capitalista, impulsionado pela existência de uma empresa privada que se apropriou do espaço, quebrando a imagem histórica-afetiva do bairro e, principalmente da Rua Caraíbas.

2 Metodologia

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina (PR). E-mail: carol.santosoliveira@hotmail.com



O presente trabalho se apoiou na esfera qualitativa de pesquisa metodológica, de forma a realizar um levantamento bibliográfico centrado nos eixos de identificação histórica e formativa do bairro Vila Casoni (CASONI et al., 1987; YAMAKI et al., 2001; FRESCA, 2002); teorias e práticas de construção do espaço urbano, bem como de ideologias hegemônicas – capitalismo (CORRÊA, 2011; BOTELHO 2007); e, compreensão e análise espacial da paisagem urbana consolidada, a partir dos pressupostos de Sauer (1925).

Não obstante, realizou-se um levantamento de campo de observação do cotidiano dos usuários do bairro, e principalmente da Rua Caraíbas, a fim de identificar as dinâmicas de uso e apropriação do espaço, bem como isso se reflete na paisagem cultural urbana, de forma a utilizar-se de um levantamento fotográfico a fim de documentação e registro. Além disso, o levantamento de campo também se centrou na abordagem de pesquisa fenomenológica que, segundo Relph (1970, p. 193 apud NASCIMENTO; COSTA, 2016, p. 45) corresponde à um procedimento para descrever o mundo cotidiano e a experiência imediata dos seres humanos, tangenciando o consciente e semiconsciente da *psique* dos corpos.

Com isso, o presente trabalho localizou na técnica “história oral”, proposto do Bourdieu (2006), um método qualitativo fenomenológico de utilizar os usuários do bairro como fonte primária de conhecimento para compreender as culturas que se constituem materialmente e simbolicamente em meio a paisagem, possibilitando a identificação de como o corpo se enraíza no espaço, afeiçoa-se ao lugar e reconhece aquele território enquanto patrimônio afetivo e histórico-cultural. Este procedimento fora sintetizado na Tabela 1:

<i>Entrevista</i>	<i>Identificação</i>	<i>Residente</i> ® <i>Comerciante</i> ©	<i>Anos no bairro</i>	<i>Situação</i>
1	Mulher/adulta	®	21	Gravada-transcrita
2	Homem/idoso	®©	Aprox.30	Apontamentos gerais
3	Duas mulheres/idosas	® ¹ ® ²	73 ¹ /59 ²	Gravada-transcrita
4	Mulher/idoso	®	Aprox.60	Apontamentos gerais
5	Mulher/adulta	®©	Aprox.20	Apontamentos gerais
6	Homem/idoso	®	Menos de 3	Apontamentos gerais
7	Mulher/idoso	®©	Mais de 20	Apontamentos gerais
8	Três mulheres/idosas	® ¹ ® ² ® ³	59 ¹ /aprox.65 ² / aprox.75 ³	Gravada-transcrita

Tabela 1: Entrevistas Qualitativas: Vila Casoni. Fonte: Trabalho de Campo, 2020.



Priorizaram-se, nas entrevistas qualitativas realizadas, comerciantes e residentes do bairro, sendo a Entrevista 8 concedida por membros da Família Casoni, os quais correspondem aos agentes sociais concretos que promoveram o surgimento do bairro que compreende a Rua Caraíbas, então objeto de estudo principal.

3 Discussão

Segundo Fresca (2002), a cidade de Londrina (PR) teve gênese no de 1929, com o projeto advindo da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), a qual representava o poder hegemônico detentor das terras do recém formado espaço urbano. Posteriormente, com o rápido crescimento econômico e físico territorial, no ano de 1936 “[...] tem-se o primeiro registro da população de menor poder aquisitivo sendo obrigada a residir ‘fora’ da cidade” (FRESCA, p. 243). A Vila Casoni, de acordo com Cesário (et al., 1987), nasce entre os anos de 1935 e 1937, com o deslocamento da Família Casoni a Londrina (PR). Fora a partir do parcelamento dos “lote 39” e “lote 39-A”, de propriedade de Domingos Casoni e Jorge Casoni respectivamente, em que a população local de menor poder aquisitivo encontrou um palco para seu estabelecimento, fora da margem daquilo considerado enquanto “cidade”, isto é, fora do domínio da CTNP.

Desta forma, a paisagem urbana construiu-se sob uma cultura vernacular que, em conjunto com os cotidianos imateriais, proporcionava ao espaço uma identidade própria, baseada, materialmente, na constituição de uma composição formal arquitetônica singular, consolidada nas casas de madeira, compostas de varandas frontais e muros baixos, bem como com implantações no alinhamento predial que corroboravam para a construção de uma vida cotidiana onde o público e o privado dialogavam, estruturando redes de vizinhança, sentimento de pertença e sociabilidades entre os usuários e, principalmente com a paisagem.

Sistematicamente, segundo H. Yamaki et al. (2001), com o crescimento do número de moradores, o bairro se densificou; a implantação das edificações que antes se promovia junto ao alinhamento predial, passara a ser postulada recuadas ao lote, coexistindo com mais de uma residência e/ou comércio per data e conformando a tipologia de implantação em “vila”. É por meio desta em que se permite identificar uma tipologia comum à paisagem construída que, por



sua vez, dialoga com a paisagem imaterial do bairro, e com a uma das ruas mais características de interesse histórico e urbano-paisagístico: a Rua Caraíbas.

Por meio das entrevistas qualitativas, tais características formais de composição da paisagem (i)material foram ressaltadas, validando-se a o saber popular como fonte de pesquisa e reconhecimento da paisagem patrimonial, como observado pelo gráfico síntese na Figura 1, o qual corresponde à filtragem das entrevistas, e localização dos signos impregnados na paisagem da Vila Casoni e, por conseguinte na Rua Caraíbas.

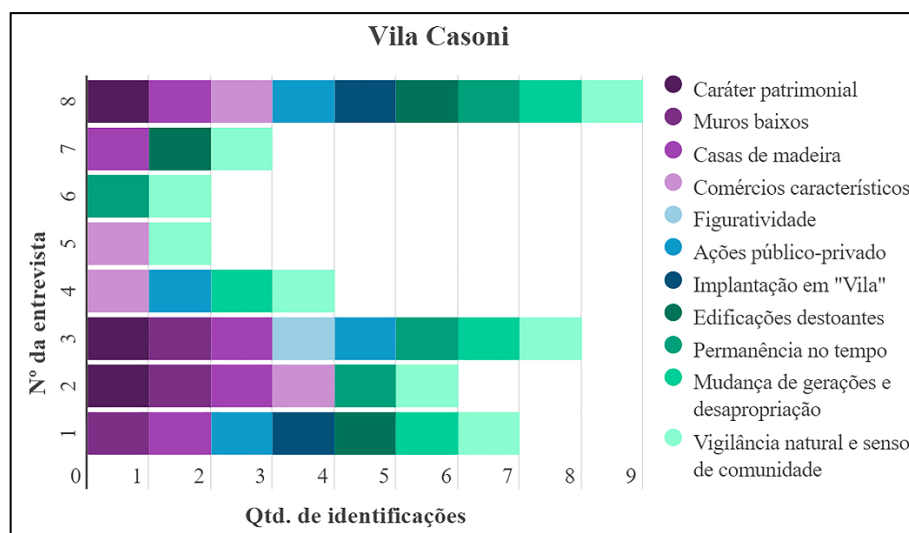


Figura 1: Gráfico síntese: entrevistas – Vila Casoni. Fonte: Trabalho de Campo, 2020. Org.: Autora, 2020.

Conforme a o Inventário Urbano-Paisagístico da Secretária da Cultura de Londrina, acerca do “Conjunto Caraíbas” (2017), observa-se o reconhecimento patrimonial da Rua existente no bairro Vila Casoni, tento como significância histórica “Ser formador de identidade local. Ser testemunho da durabilidade da cidade” (p. 1), e por constituir um conjunto representativo da tipologia consolidada do bairro.

Contudo, “[...] na medida em que a cidade se torna um grande negócio para o capital, as leis de mercado passam a ditar as regras do ordenamento da configuração socioespacial urbana” (BOTELHO, 2007, p. 17), logo, implantam-se edificações voltadas à produção e acumulação do capital, reproduzindo as relações sociais e hierarquias capitalistas, que destoam da imagem



histórica e de todo o valor afetivo de pertencimento que está impregnada na imaginabilidade e na morfologia da paisagem cultural. Esta perspectiva se torna nítida ao se alisar o caso da Rua Caraíbas, em que um grande empreendimento do ramo hoteleiro implantou-se no Conjunto, desarranjando a paisagem patrimonial, e construindo um anti-diálogo com a história arquitetônica, urbanística e afetiva da cidade de Londrina (PR) e, principalmente, do bairro Vila Casoni e seus usuários, como evidenciado na Figura 2.



Figura 2: Quadro comparativo: tipologias e desarranjos. Fonte: Trabalho de Campo, 2020. Org.: Autora, 2020.

4 Considerações finais

É por meio deste estudo em que se identifica a importância do processo de inventariamento e listagem preliminar de bens como fonte de salvaguarda da memória e paisagem cultural histórica dos bairros e ruas dos centros urbanos, de maneira a viabilizar a construção de uma educação patrimonial e de aplicação de medidas mitigatórias capazes de promover uma permanência patrimonial ao longo do tempo, seja por meio de documentação, ou a consciência da importância da paisagem cultural como parte constitutiva da identidade de uma população e de uma cidade. O caso da Rua Caraíbas enuncia tal processos, visto que, sem a existência da ficha de Inventário Urbano-Paisagístico e com a mudança de gerações decorrente do falecimento dos antigos moradores do bairro Vila Casoni, a história tende a se perder no imaginário dos corpos, e a então paisagem construída destoante do conjunto passa a ser o cotidiano hegemônico capitalista que se consolida nas novas gerações que se apropriam do espaço histórico.



IV Simpósio Nacional Sobre Patrimônio e Práticas Culturais

PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES DA
PATRIMONIALIZAÇÃO E DOS SABERES-FAZERES POPULARES

Referências

BOTELHO, Adriano. A cidade como negócio: produção do espaço e a acumulação do capital no município de São Paulo. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, n. 18, p. 15-38, 2º semestre, 2007. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/metropole/article/view/8727/6474>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta M. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. p.183-191.

CESÁRIO, A. C. et al. **Onde o bairro é a casa**. Londrina: COCITEC; IPAC; UEL, 1987.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A. et al. (Org.). **A Produção do Espaço Urbano**: Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011. p. 41-51.

FRESCA, T. M. Mudanças recentes na expansão físico-territorial de Londrina. **Geografia**, Londrina, v.11, n.2, p.241-264, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6728>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. 4ªed. São Paulo: Loyola, 2011.

NASCIMENTO, T. F.; COSTA, B. P. Fenomenologia e geografia: teorias e reflexões. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 20, n. 3, p. 43-50, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/20152/pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SAUER, C. O. **A Morfologia da Paisagem**. Tradução de: Gabrielle Corrêa Braga. Revisão de: Roberto Lobato Corrêa. Rio de Janeiro: Departamento de Geografia, UFRJ, 1925.

SECRETARIA da Cultura de Londrina. **Inventário Urbano-Paisagístico: Conjunto Caraíbas**. Levantamento: Milena Kanashiro (coord.), Alex Lamounier, Carolina Menarim. Londrina, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-cultura/diretoria-de-patrimonio/inventario/urbano-paisagistico/32800-p04-conjunto-caraibas/file>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

YAMAKI, Humberto et al. Reabilitação Urbana Vila Casoni: Vilas como Transformações Aditivas. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 75-82, set. 2001.